

Typ. e Redacção

RUA DO TENENTE BESSA

Condições

Publica-se regularmente duas vezes por semana.

Publicações até 10 linhas, 1:000 rs.; 9 mais, conforme se convencionar, regulando 5:000 rs. por columna.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os annuncios commerciaes, por muito extensos que sejam, e que soffrão repetição, serão publicados mediante ajuste razoavel.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantadamente.

Os authographos entregues á redacção não serão mais restituídos.

PARTIDA E CHEGADA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Partida da capital, nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e 30.

Chegada na Laguna, nos dias 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Partida da Laguna para a capital, nos dias 3 ou 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

O MUNICIPIO

A eleição directa

LAGUNA 14 DE NOVEMBRO.

A importante questão da eleição directa tem motivado largas discussões no parlamento nacional, e a abertura extraordinaria das camaras foi com o intuito de se resolver o grande problema politico, de que se tem preoccupado os mais proeminentes vultos de nosso paiz.

Na verdade, o projecto da reforma constitucional para o regimen da eleição directa é de grande alcance. Não se trata de estabelecer uma me-

tida que melhore as condições de uma classe de povo: trata-se de um assumpto grave por sua natureza, do modo porque devem ser eleitos os representantes da nação.

Portanto a questão é de alto interesse geral e não pode deixar de attrahir a attenção de todos que almejam o bem estar, o incremento e a prosperidade deste imperio.

O systema actual das eleições entre nós, está evidentemente demonstrado como um absurdo. As quadras eleitoraes tem concorrido mais para descredito nosso do que para confirmar a garantia de nossos direitos politicos tal como determina a constituição politica que nos rege.

Quem desapaixonada e imparcialmente observa a pratica habitualmente seguiu em nossas eleições, não se calará decerto ante a terrivel verdade dictada pela consciencia publica: não ha liberdade de voto!

Os partidos agitam-se, os animos exaltam-se, a infallivel luta apparece; e afinal, as violencias, os abusos e a compressão exercem a sua nefanda e poderosa influencia, e a victoria sempre cabe, de ordinario, ao lado que mais arbitraria e despoticamente se distingue no pleito.

A virtude, o talento, o merito e a probidade desaparecem nessas lutas dos periodos eleitoraes, em que sobressahe a ostentação do querer e do poder. Cada partido tem seus candidatos ás altas funções do paiz, cada qual envia esforços para seu triumpho.

As mais das vezes são a nullidades que se conferem os mais elevados prestigios, pelo simples facto de merecerem o apoio e protecção de seus che-

fes, muito embora se conheça que o seu character não afiance a invariabilidade nem de suas proprias crenças, desde que uma situação estranha os ameace desvial-os das graças do poder.

Eis donde parte todo o nosso atrazo, donde provém os males que pacientemente suportamos.

Uma vez que a liberdade do voto seja sopeada pela imposição de chefes e mandões, a escolha de representantes é feita sem consciencia, e quando o povo devia ter a certeza ou ao menos a esperanza de prosperar, nutre o desgosto de viver isoladamente, esquecido, olvidado, sem poder ao menos exercer livremente as suas funções de nação civilizada.

Se contemplarmos um pouco a situação que travessamos, sem minuciosas indagações veremos que a marcha dos negocios publicos vai cada vez mais confirmando a triste posição em que nos achamos, devido tudo a má escolha da representação nacional. E desde que esta não constitua fielmente a expressão dos verdadeiros sentimentos populares, e não se compenetre da alta missão que assume, tudo será baldado em prol de nosso bem estar.

Já é tempo de mudar de systema.

Se se ha concorrido para o descredito do voto indirecto, convém quanto antes mudar de systema, attender sobretudo aos reclamos da nação.

Estudemos com principalidade o meio de evitar o abuso, seja qual for a reforma que se pretenda realizar.

NOTICIARIO

Correio—Chegou ao

nosso conhecimento que os hiates e outras embarcações que partem deste porto para a capital deixão de cumprir com o preceito do art. 179 do Reg. de 21 de Desembro de 1844, que determina que qualquer embarcação tendo de sair de um porto se dirija 24 horas antes à respectiva agencia do correio afim de conduzir qualquer mala que tiver de expedir sob pena de se não fizer lhes ser applicada a multa de 50\$000 a 100\$000 rs. imposta pelo art. 179 do referido Reg.

Em outros lugares recommenda-se terminantemente o cumprimento exato desse dever imposto pela lei e convém que entre nós seja o mesmo, para o que chamamos a attenção do zeloso Sr. agente do correio nesta cidade.

Comquanto tenhamos seis esta-feta por mez para a capital, todavia é bom que se vá pondo em pratica o que e de lei, para se evitar qualquer embaraço depois; demais, hoje que a Laguna conta dous órgãos de publicidade, deve se ir tornando necessaria aquella medida.

Hom'essa!—Os vossos amigos os Srs. Manoel Pinho & Irmão, por duvidas suscitadas na Mesa de Rendas Provinciales, promoveram um abaixo assinado de diversos negociantes insuspeitos desta praca, para provar que o Sr João de Guimarães Pinho é seu empregado.

Se a moda pega....

Deus nos livre que algum dia suscitem-se duvidas sobre a propriedade de sexos. Ah! ficão peiores que não tem barba.

Suicidio—O professor de musica Luige Elene, residente na Corte, suicidou-se atirando-se no alto da Pedreira da Cloria.

Tinha no bolso a seguinte carta:

«D. M. C.—Ha muito annos que estou soffrendo. Não posso mais sopportar a vida. Entregue meu filho ao capitão Antonio da Cruz Rauge, no Portão Vermelho.

«O meu testamento está no armario e os valores na burra, da

qual meu filho sabe o segredo para abrir.

«Rio, 19 de Setembro de 1879. Luigi Elene.»

Mais abaixo estavam as seguintes linhas escriptas a lapis.

«Adieu, mes amis, pardonnez-moi. Meus ennemis seront contents. Je vais jouir Caroline.»

O filho a que se refere estava no Collegio de Pedro II.

Demissão — Sabe-se

desle ante hontem nesta cidade por noticia telegraphica, que fôra definitivamente demittido o primeiro pratico da barra o Sr. Fernandes Indalêncio.

Eis o resultado da celebre proposta do Sr. capitão do porto.

E' que nesta epocha, de verdadeiros desmandos, não se respeita nada.

A demissão do Sr. Indalêncio foi uma grande injustiça.

Como se entende?

—O Art. 2.º do Reg. de 25 de Agosto de 1874, n.º 3756 do Ministerio da Marinha diz o seguinte:

«Haverá para o serviço da praticagem (da barra da Laguna) o seguinte pessoal:

Um 1.º Pratico

» 2.º «

« Patrão

8 Remadores

2 Vigias sendo um para a atalaia

da barra e outro para o morro da cidade.»

Em vista, pois, desta disposição, foi escandalosa a proposta do «memoravel Sr. capitão do porto, em virtude da qual ficou diminuido o pessoal da praticagem.

Se não ha ignorancia da sua parte, ha ao menos prevenção ou precipitação. Forão demittidos dous remadores antigos, mas depois forão reintegrados em seus logares e demittidos outros dous mais novos; o 1.º pratico que tão bem tem desempenhado seu cargo e tanto tem servido ao governo, foi demittido afinal; o vigia do morro da cidade foi removido para a barra e dispensado o desta; de sorte que a proposta do Sr. capitão do porto foi uma alta illegalidade, a sua aceitação um escandalo.

Não é muito para estranhar. São cousas da epocha.

E o commercio que continue a contribuir com pesados impostos.

VARIEDADE

Charadas

A decifração das do numero passado é: da 1.ª, Roma; da 2.ª, Asul; quanto a 3.ª, ouçamos primeiro ao Sr. G. M. Avila e Sá.

Lá vai obra.

Offerecida a Flavius Jinna.

Meu querido Flavius Jinna,
Vou propor-te uma charada
Assombrosa, aterradora,
Obscura emmaranhada.

Se decifral-a
For tua sina
Eu dou-te um doce,
Meu Flavius Jinna.

«Attendite...» attende e vê,
«Et videte...» ora lê:

Faz a velha quando sente
De maldita pulga o dente.....2
Que quer dizer isto assim?
E' de mim, ou para mim ?.....1
Sou branca loura e rosada,
De vovô sou adorada ,.....2

—«Arriba, arriba, gageiro
«Meu gageirinho real;
«Avistas terras d' Hespanha,
«Areias de Portugal?—

—«Vejo trez moças sentadas
«Debaixo d'um parreiral:
«Uma penteia os cabellos,
«Outra procura o dedal.—«

E agora camarada,
A charada
Que tal é?
Terrivel, difficultosa,
Tenebrosa,
Poís não é?

Eis pois... livros abaixo,
Flavius Jinna, estuda lá,
Que quer vel-a decifrada.
O

G. M. Avila e Sá.

Tubarão, 8 de Novembro de 1879.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

A MULTA DE UM DOUDO

Era tarde! n'um armazem,
Quasi sempre frequentado,
Conversava descansado
De um navio o capitão;
Mas, eis, que de repente,
Se ouve pisar mui forte,
E logo terrivel corte
Se deu na conversação.

Entra um sujeito alto
Com ares do paspalhão,
E dando com o capitão
Lhe falla todo improado:
«Dou-lhe parte que você
«Por ordem de meu senhor,

«De quem sou o portador,
«Em cem bicos é multado.»

«Não quero que se diga
«Que dei provas de fraquesa,
«Na sciencia da destresa
«Sou valente com' um gato.
«A quem se divertir comigo
«E quiser me desmoralisar,
«Heide de lhe faser boijar
«A ponta do meu sapato.»

Em seguida disse o homem
Que vinha de ser multado
Ao pobre doudo, coitado!
Que disfarçava a loucura:
«Mas porque rasão, senhor,
«Se me impõe esta multa?
«E' assim que se insulta
«A uma boa creatura?

«Está multado, disse o doudo,
«Para que d'outra vez
«Seja um pouco mais cortez,
«Não lusque o precipicio.
Mas depois o capitão
Reparando p'ra seu todo
Vio logo qu'era um doudo»
E lhe disse: «outro officio.

A. AMODE-BÓBO.

EDITAES

O Cidadão Bento Monteiro Cabral juiz de Orphãos 3.º sup plente em exercicio neste Termo da Laguna

FAR SABER a quem interessar possa que no dia 29 de Novembro se venderá em praça por meio de propostas o escravo de nome Thomaz com 18 annos de idade servente, avaliado 700\$ pertencente ao acervo do finado João Lino da Silva e foi separado em partilhas, para pagamento de diversos credores. Recebem-se propostas devidamente feichadas até o dia da arrematação. E para constar passou-se o presente.

Laguna 27 de Outubro de 1879. Eu Manoel Baptista de Araujo, Escrivão de Orphãos o subscrevi.

Monteiro Cabral

Registro civil

A Camara Municipal desta

cidade faz publico que, de conformidade com o Aviso do ministerio do Imperio datado de 30 de Agosto ultimo, mandado observar por officio circular da Presidencia da Provincia de 1.º do corrente mez, continúa a execução neste municipio do capitulo 3.º do Decreto n. 3069 de 17 de Abril de 1863, que regula o Registro Civil dos nacionaes ou estrangeiros, não catholicos; sendo encarregado o Secretario da Camara Municipal do de casamentos, conforme preceitua o referido Decreto. O Registro aos casamentos pode ser requerido pelos conjuges, pelos pais destes, seus parentes, tutores e curadores, ou pelo consul do paiz de qualquer dos conjuges; e consiste na transcrição *verbum ad verbum* das certidões authenticas de celebração do acto religioso, passado pelos pastores ou ministros das religiões differentes da do Estado e deverão conter: os nomes, idades, domicilios e actuaes residencias dos casados, as profissões delles e suas nacionalidades; os nomes de seus pais e mãis, como declaração de serem filhos legitimos ou illegitimos; o anno, mez, dia e hora em que o acto foi celebrado, e bem assim o lugar de sua celebração, a declaração de não ter havido algum impedimento, ou de tersido este levantado, dispensado ou julgado improcedente, e finalmente os nomes das testemunhas, duas pelo menos, que assistiram ao acto religioso. E para que chegue ao conhecimento de todos, se afixa e publica-se o presente. Secretario da Camara Municipal da Cidade da Laguna 6 de Novembro de 1879.

O Presidente

Luiz Pedro da Silva.

O Secretario

João Thomaz de Oliveira Junior

Carta de edictos

O Cidadão Bento Monteiro Cabral, Juiz de Orphãos terceiro substituto em exercicio, nesta cidade da Laguna e seu termo, na forma da Lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem que estando-se por este Juizo procedendo á inventario nos bens deixados por fallecimento do Coronel Antonio José de Bessa, de que é inventariante sua viuva D. Florinda da Conceição Bessa, por esta foi declarado no titulo de herdeiros, ausente na Europa, em lugar não sabido, o herdeiro Antonio Atto Barreto e na provincia de Pará egualmente em lugar não sabido o herdeiro filho João José de Bessa, por cuja declaração, pela presente carta cito e reclamo o comparecimento dos referidos herdeiros, neste Juizo, no praso de trinta dias, para por si ou por procuradores legalmente constituídos assistirem a louvação e demais termos do alludido inventario, sob pena de tudo proseguir-se a sua revelia, na forma da Lei.

Passada nesta cidade da Laguna aos cinco dias do mez de Novembro do anno de mil oitocentos setenta e nove. Eu Manoel Baptista de Araujo Escrivão de Orphãos, o escrevi.

Bento Monteiro Cabral.

ANNUNCIOS

O MUNICIPIO

Aos srs. assignantes que se achão atrasados em suas assignaturas rogamos o especial obsequio de manda-

rem satisfazel-as, no escriptorio desta typographia.

Rua do Tenente Bessa n.º 14.

QUEIJOS DE MINAS

Chegaram

para o Armazem da Barateza

de

VENANCIO MARTINS

RUA DO COMMERCIO N.º 40

HARMONIUM

Vende-se por 175\$000 um harmonium de 3 registros do afamado autor Busson, proprio para igreja ou salão; para informações nesta typographia.

Laguna. 23 Outubro 1879

HOTEL
RESTAURANT LAGUNENSE
E

BILHAR
DE

J. B de Assumpção

RUA DO TENENTE BESSA N.º 19

—72—

—Sim, Chante-Clair.
—Sois, então, muito rico?
—Possuo cento e septenta e cinco mil francos.
—Mas, antes de pensardes em despozar-me, vos os destinaveis. . . . ?
—A' pagar as dividas de meu Pae. . . .
—E, agora, não cuidais mais n'isso?
—Depois da vizita do medico, corri, como um louco, á casa do Sr. Clairvaux, confessei-lhe que vos amava, que. . . .
—Que eu estava condemnada si não fosse para Italia. . . .
—Não, Chante-Clair, elle enganou-se; isso não é possível!
—Elle o disse, entretanto, não é assim?
—E' muito moça: enganou-se, sem duvida. Consultaremos os principios da sciencia.
—Elle o disse! repetio Chante-Clair, insistindo.
—Pois bem, sim. . . . mas podia eu deixar-vos morrer?
—Dissesteis que me estimaveis, replicou a moça, com certa dignidade; mentieis todavia?
—Eu?
—E pensais que eu acceito o nome de vosso Pae, antes que o tenhais lavado de todo a nodoa?
—Essa nodoa, sois vós quem m'a lançais em rosto, Chante-Clair.
—Sim, eu, para ensinar-vos a conhecer-me; para aguçar vossa reminiscencia, Eugenio.
—Que dizeis?
—O que jamais deverieis ter esquecido, por isso que vosso Pae morreu de desespero; vossa Mãe succumbio ao pezo da tarefa, depois de ter gasto sua vida, durante quatro annos, para reunir a somma que destinava á rehabilitação da honra de seu marido. No decurso de quinze annos, Eugenio, o avarento economizou o pão e o somno para cumprir o resgate d'essa chara memoria. E, agora que elle toca o ter-

—69—

Tomou-me a cabeça entre as mãos, e abraçou-me com apaixonada ternura.

—Por piedade, não me deixeis! disse eu.

—Sou mulher, disse ella, abafando um suspiro; a fraqueza se apodera de mim. . . . Su és homem só forte. . . .

—Sem vós não poderei viver.

—E teu juramento, Eugenio?

Ajoelhou-me.

—Guardal-o-has? replicou ella.

—Sim; heide guardal-o.

—Sem auxilio, só na vida, privado de afeição e conselho, caminharás tendo um unico fito: a rehabilitação do nome de teu Pae?

—Sim, minha Mãe.

—E repetes a promessa sagrada que fizestes.

—Juro-o por minha ternura por vós.

—Dil-o-hei á teu Pae, Eugenio; isso o consolará.

—Oh! nem mais uma palavra! exclamei; si tendes de deixar-me, vossa alma estará sempre a meu lado para animar-me.

—Obrigado, obrigado! Deus te abençoará.

A' força de instancias, consentio minha Mãe em que viesse o medico. Nem uma esperanza me deu elle.

—Esta mulher morre de consumpção, disse elle ao abbade Duval.

O bom padre ouviu a ultimo confissão de minha Mãe.

Quando este partido, trocámos todas as confidencias de nossos corações, derramamos todas as lagrymas do adeus eterno. Por meio de minha ternura buscava prendel-a á vida, mas uma outra a chamava, e a voz da morte prevaleceu ao meu desespero.

N'essa noite morreu, com um crucifixo nos labios, e a mão em minha cabeça, como lançando-me sua derradeira benção.

Fechei-lhe os olhos, e acompanhei-a á sua ultima morada,

CAL

Vende-se cal de maquina no estabelecimento da Cabeguda a 400 rs. o alqueire ou a 10 rs. o litro.

TINTA BRASILEIRA

Superior qualidade vende-se em casa de Francisco Fernandes Mar a 1\$000 a garrafa Rua do conselheiro Jeronymo N1

NESTA typographia imprimem-se facturas e quaesquer outros avulsos, por preço muito modico.

DR. A. CAJUEIRO
RUA PRIMEIRO DE MARÇO

Dr. L. Vianna
advoga nos auditorios desta cidade e nos do Tubarão
PRAÇA CONDE D' EU
Laguna

CABELLEREIRO**E****BARBEIRO**

RUA DO THEATRO N. 11

C. BAPTISTA acaba de receber excellente agua aromatica para limpar e alvejar os dentes, que vende por preço muito rascavel.

VENDE-SE um dic.
ing lez de Longmu-

ir (Walker & Webster's, English pronouncing dictionary); informa-se no escriptorio desta typographia

DR. TATAGIBA
advogado

RUA DA PRAINHA N. 150
RIO DE JANEIRO

AO ALCANCE DE TODOS
TRANÇAS

TRANCAS
TRANÇAS

DE

LEGITIMO CABELLO
castanho e preto

Para o Armarinho das Novidade de

BENTO CABRAL

acaba de chegar um grande e bello sortimento de tranças, que vende pelo diminuto preço de

8\$000

cada par de tranças de duas perna Tem igualmente tranças de cabello crespo legitimo para

negras e mulatas

que vende pelo mesmo preço.

41. RUA DA PRAIA N.41

—70—

Quando voltei ao nosso pobre albergue, parecia-me que penetrava em uma sepultura.

Impossivel me era continuar a habitar a casa onde minha Mãe vivera, onde perdi. . . .

Vim, pois, morar aqui.

Dahi em diante, conheceis, Chante-Clair, qual tem sido as phazes de minha existencia. Tenho cumprido minha promessa; tenho trabalhado muito. Recommendo a alguns especuladores, bastante feliz tenho sido em ter retribuido serviços que os levão a fazer-me participar de seus bons officios. Junctei algum dinheiro. Todos me julgão avarento. . . . Nunca dormi mais de quatro horas, e minha vida tem sido um supplicio. Depois que vos amei tenho-a mais facilmente supportado. . . . Quanto vos amo! Nem eu mesmo o sei! Lentamente me commovia a vossa presença; vossa voz me sobresaltava. . . . O isolamento me era, então, penoso. . . . Assustava tendo de supportar semelhante martyrio; e, entretanto, o supportei. . . . sim, supportei-o sem revoltar-me. . . . até o dia em que tive a certeza de que, também me amaveis.

—Sim, eu vos amo! disse Chante-Clair, à quem a commoção havia arrancado lagrymas; eu vos amo, como ninguém saberia amar. . . . Agora, Eugenio, é a vossa vez de escutar-me, ó meu bem amado.

Fitou-o com uma especie de extase; recostou-se aos travesseiros, e, docemente, principiou a fallar.

—71—

VIII

O conselho de uma mulher

—Eu julgava amar-vos já muito, e, agora, conheço que me enganava. Vossa mocidade, infelicidades, que eu não eria merecidas me interessavão. O mysterio que vos cercava desafiavão-me a curiosidade e a sympathia. Vossa avareza aparente mesclava um segredo que eu almejava conhecer, para defender-vos. Ouvia censurar vossa conducta, e parecia-me que esses maldizentes erão, simplesmente, uns cegos. Mais tarde, vossa ternura fez a luz, e meu coração reanimou-se. A lembrança de minha Mãe morta não podia offender-se d'essa affeição pura, que me restituia a coragem, e ajudava-me a supportar a vida. Quando Fanny deixou nos, mais vos amei, ainda. Sentia carecer uma maior amizade. Amava-vos, Eugenio, sem esperanças; mas sem, entretanto, receiar couza alguma. Sem esperanças! sim; pois pobre rapariga eu não imaginava que, um dia, pedir-me-heis a mão; sem receio, porque vosso amor parecia-me garantia de vosso respeito. Julgai, agora, como e quanto vos amo. Não tem os labios força de expressão para dizel-o. E' mister ver e callar. Amo-vos sem pudor, sem medo, com orgulho, com hallucinação! Dissesteis-me: Sede minha mulher! E bem visteis, Eugenio, que a alegria não mata!

—Sois um anjo, Chante-Clair.

—Julgais-me digna de tomar o vosso nome, com honra?

—Sim.

—Poderei ser eu uma mulher orgulhosa de vós, e uma Mãe feliz?

—Espero-o

—Vamos cazar, e partir para a Italia?